

JOHN BURKE

IMAGINA
O CÉU

Tradução de
Carla Ribeiro

alma
dos
livros

Para a mãe e o pai.
Amo-vos.
Tenho saudades vossas.
E sinto-me tão grato pelo toque de Céu
que me deram em pequeno.
Agora, sabem como é o Céu
e mal posso esperar que toda a nossa família
fique unida para sempre!

ÍNDICE

Prefácio de Don Piper	9
Introdução	13
1. Se soubesse o que o espera!	17
2. Médicos céticos e a vida depois da morte	29
3. A EQM comum	42
4. Um corpo melhor	51
5. Será finalmente... você mesmo!	65
6. Com amigos e entes queridos	79
7. A família que nunca conheceu	88
8. O mais belo local imaginável!	99
9. Vivo em novas dimensões	118
10. Um amor que nunca quererá deixar	135
11. Deus é relacional	152
12. Luz do mundo	168
13. O ponto alto do Céu	179
14. Sem mais luto, choro ou dor	191
15. Anjos	203
16. Então e o Inferno?	214
17. A recapitulação da vida	235

18. Recompensas e julgamentos	249
19. Empolgante – não aborrecido	264
20. Paraíso encontrado	279
21. A Cidade de Deus (aceitam-se animais de estimação)	295
Apêndice A: Razões para acreditar	312
Apêndice B: Explicações alternativas para as EQM	320
Agradecimentos	323
Notas	325

PREFÁCIO

Imagine o céu... imagine entendê-lo! Descobri que virão pessoas de todo o mundo para ouvir alguém falar sobre o Céu. Lerão livros sobre o Céu. Estejam ou não dispostos a admiti-lo, todos querem saber se existe vida depois da morte. Afinal, a taxa de mortalidade é de cem por cento!

Desde a publicação do meu livro *90 Minutos no Paraíso – Uma História Real de Morte e de Vida* – no qual descrevo como fui esmagado por um caminhão, declarado morto durante noventa minutos e visitei o Céu –, é frequente perguntarem-me porque não escrevi mais sobre o Céu. Partilhei o que vivi enquanto lá estive, e mais nada. Acrescentar o que quer que fosse às minhas experiências teria sido desonesto e fantasioso. Aquilo por que passei reflete o que a Bíblia diz sobre o Céu. Muitos outros cristãos devotos tiveram e compartilharam vislumbres similares da vida depois da morte. Receberam todas as respostas imagináveis às suas histórias – de diatribes farisaicas à aceitação cega. Alguns especialistas foram condescendentes, presunçosos e até mesquinhos nas respostas às experiências de quase-morte.

Qual é então a verdade sobre o Céu, e quem a tem dito?

A Bíblia contém múltiplos relatos de pessoas que morreram e regressaram à vida. Devemos ficar surpreendidos por a medicina moderna permitir ainda mais destes milagres? Com a avalanche de pessoas que se apresentaram nos últimos anos para transmitir experiências celestes, alguém apaixonado pelas escrituras devia examiná-las. John Burke aceitou o desafio. Em vez de extrair conclusões baseadas em preconceitos, testa se estes relatos em primeira mão da vida depois da morte são ou não legítimos e exatos.

Por fim, alguém escreveu um livro que analisa claramente o Céu e o Inferno, ou o que acontece depois de morrermos. Através de um grupo incrível de diferentes indivíduos, Burke estuda habilmente cada experiência de quase-morte. E conclui que não é de forma indiscriminada que estas pessoas revelam pormenores tão íntimos da vida e da morte. Na verdade, têm com frequência grandes dificuldades em fazê-lo. Muitas são testemunhas relutantes, mas testemunhas, ainda assim. Todas ficaram espantadas e foram transformadas pelo que viram, cheiraram, sentiram e ouviram.

Três vivas para John Burke e a sua disponibilidade para encarar este assunto polémico do século XXI. Fê-lo com compaixão, compreensão e uma atitude de aproximação a quem procura a verdade.

Há alguns anos, tive o privilégio de ser entrevistado pelo apresentador de rádio e televisão Sean Hannity. Queria saber sobre o Céu. Partilhei a minha empolgante visita aos portões do Céu após o meu catastrófico acidente. Hannity pareceu extremamente interessado. Questionou-me: «O Céu é aborrecido?» Nessa noite, o seu outro convidado era o pastor da Igreja Saddleback e autor *bestseller* Rick Warren. Ao ouvir a pergunta, Warren riu-se em voz alta. «Não pode estar a falar a sério. O Céu é um sítio glorioso. Nunca é aborrecido!» Passou então a partilhar as extraordinárias atividades da casa de Deus.

O Céu é um sítio real. Quanto mais soubermos sobre ele, mais devemos antecipá-lo. Tal como sugeri muitas vezes, é um local só para pessoas preparadas. Após apresentar uma investigação

combinada com críticas e comentários incisivos, Burke coloca a derradeira questão: Está preparado para a vida depois da morte? É o último fôlego aqui e o próximo noutra lugar! Burke celebra o que acontece a seguir, se estiver pronto para ir. Observa que as pessoas «não conseguem imaginar o Céu, por isso não vivem para ele». Que verdade incrível! Experimentar o Céu foi a coisa mais real que me aconteceu. Não queria voltar. Quem já lá esteve não quer estar aqui. Mas, quando regressei, intensifiquei exponencialmente os meus esforços para ajudar as pessoas a compreender o dom livre do Céu oferecido através de Cristo.

Rezo fervorosamente para que muitos leiam esta equilibrada, pertinente e penetrante análise da descrição que a Bíblia faz do Céu e destas histórias dos poucos afortunados que, durante uma separação temporária da Terra, o experimentaram, e para que abracem a urgentíssima necessidade de se prepararem para a sua própria entrada na eternidade.

Agora, imagine o Céu...

Don Piper
junho de 2015

INTRODUÇÃO

Os médicos disseram-nos que a minha mãe tinha apenas alguns dias de vida. Nas duas semanas que passou no hospital, no seu leito de morte, li em voz alta o manuscrito não revisto de *Imagina o Céu* para a minha irmã e para a minha mãe. Não sei se a mãe me ouviu no seu estado de coma, mas, quando terminei, o comentário da minha irmã foi: «Quero ir com ela.» Sentia o mesmo – não como uma espécie de desejo de morte, mas com o entusiasmo infantil de uma manhã de Natal pela exultante vida que está para vir. Espero que este livro faça o mesmo por si. Embora todos nós enfrentemos a morte, nem todos temos uma esperança expectante no futuro para lá desta vida. Acredito que isso se deve ao facto de simplesmente não conseguirmos imaginá-lo. *Imagina o Céu* vai, sem dúvida, ajudá-lo a fazer isso.

O Céu e as experiências de quase-morte (EQM) – em que as pessoas morreram clinicamente, foram ressuscitadas e alegaram ter tido um vislumbre da vida depois da morte – têm despertado muita polémica nos últimos tempos. É-nos pedido que aceitemos a palavra da pessoa, mas eu nunca fui de acreditar credulamente em todas as histórias. Em consequência, este livro

surgiu lentamente. Ao longo dos últimos trinta e cinco anos, li ou ouvi perto de mil histórias de experiências de quase-morte (existem milhões por aí). Detetei semelhanças incríveis entre histórias – descrições intrigantes feitas por médicos, professores, pilotos comerciais, crianças, gente de todo o mundo. Cada um deles dava uma perspectiva ligeiramente diferente ao que começava a parecer uma imagem semelhante.

Durante esses trinta e cinco anos, passei de engenheiro a sacerdote a tempo inteiro. Quanto mais estudava as escrituras cristãs, sozinho e no seminário, mais intrigante e confusa se tornava a leitura sobre EQM. *Intrigante* porque muitas delas descreviam a imagem da vida depois da morte que se encontra nas escrituras. *Confusa* porque as interpretações individuais das experiências podiam variar muito e até entrar em aparente conflito com as escrituras.

Após ter lido centenas de relatos, comecei a ver a diferença entre o que as pessoas *diziam* ter experimentado e a *interpretação* que lhe davam. Embora as interpretações variassem, descobri que os pontos centrais eram comuns ao que dizem as escrituras. Na verdade, quanto mais estudava, mais entendia que a imagem que as escrituras traçam da exultante vida que está para vir é a experiência comum descrita pelas pessoas que tiveram uma EQM.

Alguns cristãos dizem que as EQM devem ser rejeitadas, pois estas histórias da vida depois da morte negam a suficiência das escrituras, acrescentando assim à revelação de Deus. Com todo o respeito, tenho de discordar, e, ao longo do livro, incluo referências bíblicas que demonstram quão alinhadas estão as escrituras com a experiência comum. Se estas experiências acrescentam cor e pormenores que nos ajudam a imaginar vividamente a vida que está para vir? Sem dúvida!

Pense assim: as escrituras dizem-nos que toda a criação proclama a glória de Deus (ver salmo 19:1). Mas, se assistir a um glorioso pôr do Sol de cores explosivas, em que o mais azul oceano havaiano choca com as majestosas praias douradas rodeadas de montanhas – então agora viu as palavras a preto e branco das escrituras de uma forma cheia de cor, capaz de glorificar ainda

mais a Deus. As experiências de quase-morte não negam nem substituem o que as escrituras dizem, acrescentam cor à imagem. Mas, claro, como qualquer dom de Deus, as pessoas podem não alcançar o que Deus quer que elas entendam, interpretar mal a experiência ou até adorar o dom em vez do seu Dador.

Incluo bem mais de cem histórias de pessoas que estiveram clinicamente mortas, ou perto da morte, e foram reanimadas, tendo pormenores incríveis para relatar. Algumas, entrevistei-as, mas a maioria dos casos foi coligida a partir da leitura. Sendo assim, não posso garantir a autenticidade ou credibilidade de cada indivíduo. Cito certas pessoas porque a sua alegada experiência de quase-morte está correlacionada com outras experiências e com as escrituras, embora não concorde com as suas interpretações ou conclusões. E mesmo que algumas se revelem fraudulentas (como o rapaz que inventou uma história de quase-morte para chamar a atenção), isso não me preocupa, pois as histórias que escolhi podiam ser substituídas por outras que descrevem muitas das mesmas coisas. Também não aconselho que se forme uma visão da vida depois da morte a partir de certas interpretações. O que tento é apresentar-lhe algo incrível que acho que Deus está a mostrar-me.

Escrevo da perspectiva de um cristão convicto, mas nem sempre o fui. Estudei as religiões do mundo e, enquanto antigo cético, a minha paixão é ajudar os céticos a refletir sobre as muitas razões que me levam a continuar a acreditar. Se continua cético em relação a Deus, à vida depois da morte ou até aos líderes religiosos – este é o livro certo para si. Obterá um entendimento completo da imagem que a Bíblia traça do Céu, mas não se preocupe, não é como um manual de teologia – lê-se mais como um romance. No mínimo, abrir-lhe-á os olhos para os milhões de relatos que existem e que convenceram médicos céticos, professores universitários ateus e muitas pessoas (cujas histórias lerá) de que o Céu é real.

É possível inventar histórias ou fabricar pormenores para vender mais livros? Sim. Por isso, tentei escolher histórias de pessoas com pouco ou nada a ganhar: cirurgiões ortopédicos, pilotos

comerciais, professores, neurocirurgiões – que provavelmente não precisam do dinheiro, mas que arriscam perder a credibilidade ao inventar histórias desvairadas. Incluo também crianças, cidadãos de países predominantemente muçulmanos, hindus e budistas, e pessoas que não escreveram livros. Incrivelmente, todos acrescentam cor a uma imagem global semelhante da vida depois da morte. E foi esse o meu principal motivo para ter escrito este livro – ajudá-lo a imaginar o Céu, para que veja como é sensato viver para ele, fazer planos para ele e garantir que está preparado para lá chegar um dia em segurança.

Dois dias após ter lido este livro à minha mãe e à minha irmã no hospital, a minha mãe deu o último suspiro. A minha irmã e eu estávamos no quarto, abraçados, a abençoar a minha mãe e a celebrar com ela – pois sabíamos que, nesse momento, ela ganhara vida. Vida como não tinha há anos; vida como nunca tivera! Vida como nunca imaginou.

Junte-se, pois, a mim nesta viagem e... *imagine o Céu.*